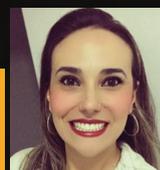


ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO Alecina do Nascimento Santos	13
2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Jucira Moura Vieira da Silva	35
★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO Lourdes Aparecida Portela de Sá	45
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Lucicleide Pereira dos Santos	55
6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR Maria Elisabete Rodrigues de Britto	63
7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL Mirella Clerici Loayza	71
8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Monica Nunes	79
9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Nair Dias Ramos	87
10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO Rita de Cássia Martins Serafim	103
12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA Roberta Batista	107
13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS Sheila Bastos Soares	115
14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO Vilma Cavalcante Sabino da Silva	121

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA

RESUMO

Este artigo teve como objetivo discutir a respeito da utilização da ludicidade como ponto de partida para o desenvolvimento da infância durante a Educação Infantil, através de jogos e brincadeiras. O conceito surgiu a partir do resgate da dimensão do sensível, trazendo um novo olhar para a educação, as crianças, a sociedade e o mundo. A criatividade, a sensibilidade, a ludicidade, entre outras questões, constituem as relações presentes no cotidiano das pessoas que incorporam esse conceito, em sua totalidade e complexidade. Isso deve fundamentar-se desde a infância, período de descobertas da criança, onde ela deve ser estimulada para se desenvolver de forma integral. Assim, o presente artigo traz uma discussão a respeito do desenvolvimento infantil atrelado as práticas pedagógicas desta etapa escolar como manifestação da essência das crianças, através de revisão da literatura pertinente ao tema.

Palavras-chave: Aprendizagens; Ludicidade; Infância.

INTRODUÇÃO

Brincar na Educação Infantil é acreditar que através desse ato, do contato com o brinquedo, com a participação em jogos, brincadeiras, é possível realizar a leitura do mapa cognitivo da criança, verificando dificuldades psicomotoras, de convívio, medos, traumas, além de desenvolver habilidades; dentre outras questões.

A Educação Infantil é a primeira etapa básica na vida de um indivíduo e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9.394/96.

É o ponto de partida principal, pois é o processo formativo que visa o pleno desenvolvimento da criança. Mesmo não sendo obrigatória, a Educação Infantil passa a constituir-se em um direito da criança e um dever do Estado, fazendo parte da concepção geral de Educação no país.

O presente artigo descreve um conjunto de ideias sobre a Educação Infantil, como a importância de brincar, os ambientes da escola; qual o papel do professor; brinquedoteca, e o brincar em sala de aula.

Teve-se o objetivo de repensar a ideia de infância dentro das propostas de Educação Infantil com base na seguinte pergunta: é a criança como sujeito de direitos ou um adulto em

miniatura que se prepara para o futuro? E como as instituições educacionais e os educadores devem trabalhar levando em consideração a importância do brincar.

O QUE É BRINCAR?

As atividades lúdicas em diversos momentos estiveram ligadas à história da humanidade. Os homens conheciam a cultura de seu tempo brincando, aprendiam hábitos junto a seus grupos, socializavam-se e para isso esse desenvolvimento acontecia desde pequenos. As crianças eram associadas a miniaturas dos mais velhos, assim realizavam as mesmas atividades dos adultos (ARIÉS, 2006, p.XX).

Antigamente entre os romanos, o corpo era utilizado como um brinquedo, pois, como não existiam objetos de brincar, a maioria das brincadeiras eram realizadas ao ar livre como, nadar, dançar, jogar e pular corda. O corpo auxiliava na representação, no simbolismo, e na comunicação, permitindo que a criança explorasse o mundo e aprendesse a viver.

Aos poucos foram surgindo bonecas e animais confeccionados por diversos materiais como madeira, isso tudo dependendo da classe social da criança. Os brinquedos, as brincadeiras e os jogos eram característicos de cada tradição de povos diversos:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (BRASIL, 1998, p. 27).

Quando a criança está brincando, realiza todos os seus desejos através da imaginação, ou seja, um determinado objeto pode ter diversos significados no brincar. Na brincadeira, a imaginação permite que as crianças realizem o desejo de serem adultos, animais, fazer viagens, passeios, enfim tudo aquilo que o pensamento simbólico alcança.

O ato de brincar sempre acontece após a criança ter passado por uma situação de realidade e assim parte para o ato de imitar a mesma, transformando o ato em desejo de satisfação através das brincadeiras (FRIEDMANN, 2006, p,XX).

No brincar pode-se destacar alguns objetivos como o despertar a criatividade da criança, fazendo com que ela transforme diversas situações, a construção do seu conhecimento, a interação e a socialização com outras crianças, aprender a respeitar e seguir as regras, transferir seus desejos e emoções, apresentar o modo como a criança pensa, se diverte e se expressa, através do faz de conta para internalizar situações culturais.

O brincar também é um momento de diversão, onde a criança pode se expressar nas brincadeiras e descarregar suas energias, interagindo umas com as outras, já que enquanto brincam as crianças se desenvolvem e aprendem brincando (NOFFS, 2001).

O desenvolvimento da criança é consequência das experiências sociais, nas interações que esta estabelece com os adultos e o mundo por eles criado. Assim, falar sobre o brincar na Educação Infantil é acreditar que através do ato de brincar, do contato com o brinquedo, com a participação em jogos didáticos, é possível realizar a leitura do mapa cognitivo da criança que serve de orientação na noção de tempo e espaço, onde será visível verificar dificuldades psicomotoras e de convívio, e também as habilidades, possibilitando ao educador

uma ferramenta pedagógica riquíssima, ampliando e facilitando o caminho para aprendizagem para o conhecimento (GUDSDORF, 1987, p.xx).

O brincar superou a concepção tradicionalista de ensino, onde as crianças passaram a ser respeitadas e compreendidas como seres ativos. Permite às crianças aprenderem noções de forma, tamanho, cor; assim como dominar movimentos corporais e as funções básicas de aprendizagem e exercitam a visão, audição e memória (HORN, 1999, p.xx).

Hoje o que se vê são escolas que seguem uma didática cética às atividades lúdicas, disponibilizando apenas exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva.

Este fato acaba bloqueando as organizações para a brincadeira dentro das práticas pré-escolares, menosprezando os educandos, como se sua ação simbólica servisse apenas para exercitar e facilitar, neste caso, ao professor, o ensino de determinada visão de mundo, definida pela escola (PAGANI, 2003, p.xx).

Uma das principais características da brincadeira é a constituição como o espaço que fornece a possibilidade da construção de uma identidade infantil autônoma, cooperativa e criativa. A criança que brinca pode adentrar o mundo de trabalho pela via da representação e da experimentação.

Através das brincadeiras infantis organizadas de forma independente do adulto, as crianças poderão exercer sua posição social reiterativa e criadora do trabalho da sociedade na qual estão inseridas.

Na concepção e perspectiva sócio-histórica e antropológica, a brincadeira é um tipo de atividade humana, social que é suposta de conceitos sociais e culturais os quais elas recriam a realidade através da utilização de símbolos, ao mesmo tempo que é uma atividade básica específica da infância (MORAES, 1994, p.xx).

Wajskop (2005, p. 29), escreve a esse respeito: “A brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto, de cultura. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar”.

Ainda Segundo o autor, a brincadeira é uma forma de comportamento social que se destaca da atividade do trabalho e do ritmo do cotidiano da vida, reconstruindo-os para compreendê-los segundo uma lógica própria, circunscrito e organizado no tempo e no espaço, definindo uma situação onde esse comportamento adquirido uma nova significação.

No ato de brincar é necessário que a criança tenha autonomia de escolher seu papel, seus companheiros, seu tema, cujo desenvolvimento depende unicamente da vontade de quem brinca (LIMA, 1989, p.xx).

Além disso, as crianças podem ativar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos, através da oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginárias e construídas por elas mesmas.

Por esse motivo, desde cedo a criança se comunica através de gestos e sons que mais tarde começa a representá-los em um papel em uma determinada brincadeira, fazendo assim o desenvolvimento de sua imaginação. Através dessas representações do brincar ocorre o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança.

PORQUE DEVEMOS BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Para Piaget (1971), o desenvolvimento humano ocorre por períodos, de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento. O primeiro período é chamado de Sensório-Motor que vai do zero aos dois anos de idade. Neste período a criança conquista através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca.

Ainda segundo o autor, para o recém-nascido, a vida cognitiva reduz-se ao exercício dos aparelhos reflexos, de fundo hereditário, como a sucção. A partir dos cinco meses, a criança consegue coordenar os movimentos das mãos e olhos e pegar objetos, aumentando sua capacidade de adquirir hábitos novos.

No final do período, ela já é capaz de usar um instrumento como meio para atingir um objeto. Neste caso, utiliza-se a inteligência prática ou sensório-motora, que envolve as percepções e os movimentos, neste período, ficando evidente que o desenvolvimento físico acelerado é o suporte para o aparecimento de novas habilidades (PIAGET, 1971, p.xx).

Isto é, o desenvolvimento ósseo, muscular e neurológico permite a emergência de novos comportamentos como o sentar, andar, o que propicia um domínio maior do ambiente e possui uma diferenciação do seu eu e do mundo exterior.

Seguindo esse período é importante destacar que as escolas devem trabalhar com a Sala de Estimulação. Este é um local onde os bebês recebem estímulos sensoriais e motores, de acordo com a sua faixa etária. Diversos brinquedos e acessórios devem ficar disponíveis para as crianças. Durante o primeiro ano de vida, cada tipo de brincadeira favorece o desenvolvimento de diferentes habilidades psicomotoras do bebê:

- Zero a dois meses: O bebê ainda não interage com os brinquedos, mas, pode receber estímulos auditivos com caixinhas de músicas, por exemplo. Aos dois meses, poderá começar a prestar atenção em um móvel colorido e com música fixada no berço e no carrinho;
- Três a quatro meses: esse é o momento do mordedor de tecido, de plástico ou bonequinhos laváveis. Os brinquedos sonoros atraem bastante os bebês. Livrinhos de plástico, de pano ou de capa dura começam a despertar atenção;
- Cinco a seis meses: Nessa fase, tudo é brinquedo. Os que despertam maior interesse são aqueles coloridos e barulhentos, como telefones e pianinhos;
- Nove a dez meses: É hora de estimular sua linguagem, nomeando cada brinquedo e atividade, além de incentivar o bebê a segurar brinquedos com as pontas dos dedos. Jogos de encaixe são bem-vindos;
- Onze a doze meses: Nesta fase, tudo o que tem porta e janelinha, que abre e fecha, chama a atenção das crianças. Casinhas para encaixar objetos desenvolvem a coordenação motora. Esse é também o momento dos baldes de empilhar, que acompanham as crianças por muito tempo. Outra brincadeira bastante interessante é o "esconde-esconde";
- Um a dois anos: Nessa fase, são muito importantes os jogos de encaixe e legos. A criança também começa a se interessar por bonecas ou bonecos de pano, e também por carros e trens que fazem barulho, uma vez que agem por imitação e trabalham, com vontade, com o jogo simbólico (PIAGET, 1971, s/p.).

O 2º período é chamado de Pré-Operatório, que vai dos dois aos sete anos e o que de mais importante acontece neste período, é o aparecimento da linguagem, que acarretará modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança; a interação e a comunicação entre indivíduos, consequências da linguagem.

Através do aparecimento da linguagem, desenvolve-se o pensamento, onde a mesma transforma o real em função dos seus desejos e fantasias (jogo simbólico). Posteriormente utiliza o jogo simbólico como referencial para explicar o mundo real, a sua própria atividade, seu eu e suas leis morais e no final do período, passa a procurar a razão casual e finalista de tudo (é a fase dos famosos porquês). É um pensamento mais adaptado ao outro e ao real. Um dos mais relevantes sentimentos é o respeito que a criança nutre pelos indivíduos que julga superiores a ela (PIAGET, 1977, p.xx).

Ainda segundo o autor, o 3º período é conhecido como o das Operações Concretas, que vai dos sete aos doze anos que permite que o desenvolvimento mental, caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social, seja superado neste período, pelo início da construção lógica, onde ela apresenta a capacidade de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vistas diferentes.

Em nível de pensamento, a criança consegue estabelecer corretamente as relações de causa e efeito; sequência de ideias ou eventos; trabalhar com ideias sob dois pontos de vista, simultaneamente e formar conceito de número (no início do período, sua noção de número está vinculada a uma correspondência como o objeto concreto).

A cooperação é uma capacidade que vai se desenvolvendo ao longo deste período e será um facilitador do trabalho em grupo, a elaborar formas próprias de organização grupal, em que as regras e normas são concebidas como válidas e verdadeiras desde que todos as adotem e seja expressão da vontade de todos. Portanto, novas regras podem surgir a partir da necessidade de um “contrato” entre as crianças (CRAIDY, 1998, p.xx).

O 4º e último período é a adolescência, que vai dos treze anos em diante, e ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento abstrato, ou seja, o adolescente realiza as operações no plano das ideias, sem necessitar de manipulação ou referências concretas como no período anterior. É capaz de lidar com conceitos como liberdade, justiça, dentre outros:

Toda criança brinca porque gosta. Para as que ainda não falam, brincar é uma forma de expressar o que estão sentindo, suas experiências e vivências interiores. Brincar, para a criança, é tão vital quanto comer e dormir (PAGANI, 2003, p.12).

O brincar desde a Educação Infantil tem importância devido ao fato que até mesmo quando a criança ainda é um bebê usa a brincadeira para expressar-se, assim consequentemente vai crescendo e onde o brincar é a atividade que ela mais gosta de praticar, porque essa atividade lhe proporcionar prazer, quando comparada com outras atividades diárias.

Nesta etapa escolar deve-se considerar que os educandos estão na idade das brincadeiras. Por meio delas, as crianças liberam suas energias, expandem a criatividade,

fortalecendo a sociabilidade e estimulando a liberdade do desempenho, proporcionando-lhe satisfação e desejos através das atividades que participam (MORAES, 1994, p.xx).

Dá base para a preparação para a vida, lhe fortalece, proporciona liberdade para agir e representar repetições de experiências já vividas por elas junto aos adultos, transformando tudo isso em uma realização simbólica dos desejos causando um prazer inigualável.

No brincar é possível observar os prazeres proporcionados da criança, através de sua satisfação aos sinais de alegria, ao sorrir, de certa excitação. A atividade lúdica na vida da criança desde a educação infantil surge como uma preparação para a vida, como liberdade de ação, possibilidade de repetição das experiências e realização simbólicas dos desejos. Isso vai até a vida adulta, pois nunca se deixa de aprender através do brincar (NOFFS, 2001, p.xx).

Para Piaget (1977), as atividades lúdicas fazem parte da vida da criança. O autor identifica três tipos de brincadeira: brincadeira de exercícios, brincadeiras simbólicas e brincadeiras com regras.

Ainda segundo o autor, a primeira consiste em qualquer novo movimento em que a criança faça com um determinado objeto colocado a sua frente e percebendo sua função do objeto em si, proporcionando o prazer de executar essa atividade.

Na segunda o objeto perde seu significado próprio e passa a ter diversos significados como as peças de montar que podem ser prédios, casa, aviões e etc... Os significados surgem devido a cada situação em que ela está representando.

Já a terceira são brincadeiras por uma determinada ordem conjugada regra, muitas delas são transmitidas de gerações em gerações e suas vontades são independentes da vontade dos participantes.

Considera-se lúdico, as brincadeiras, os jogos, a música, arte, a expressão corporal, ou seja, a atividade que expressa espontaneidade na infância. Assim elas são capazes de representarem através de sua linguagem natural que é o brincar (FRIEDMANN, 2006, p.xx).

Desta forma, representando como elas enxergam o mundo em que vivem, dando-lhe uma grande oportunidade desde cedo de se relacionar com os outros e tornarem-se ativas e criativas. Mas, para isso acontecer foi necessário muitas mudanças na sociedade, porque em grande parte da história, a criança não recebia consideração nenhuma.

Essas mudanças foram necessárias para que as pessoas pudessem associar uma visão positiva das atividades espontâneas, surgindo assim a valorização do jogo e do brinquedo para a criança. O surgimento desses dois apoios, causou muitos estudos que seguem até hoje, para saber a importância do lúdico.

Para Negrine (1994), as atividades lúdicas sustentam a capacidade humana de passar por experiências adversas sucessivas sem prejuízos para o desenvolvimento de sua formação, possibilitando convívio social, o desenvolvimento afetivo, possibilitando o seu desenvolvimento completo. A inclusão delas na sociedade é permitida através do uso de produtos culturais como o brinquedo e o jogo.

A nutrição, a saúde, a habitação e a educação são necessidades básicas assim como o brincar. Com o brincar, a criança constrói seu próprio conhecimento e reforça suas habilidades sociais, reduzindo assim problemas que possam vir a surgir (BRASIL, 1998).

As brincadeiras devem fazer parte integral da Educação Infantil, pois, é nela que são revelados todos os aspectos de sua formação para a vida e futura socialização como membro de uma sociedade.

A convivência prazerosa e criativa do espírito lúdico que praticamente era desenvolvido desde o nascimento com a relação a mãe e depois no faz de conta solitário surge aos poucos fazendo parte do universo social, agora transversal, entre pares, com base nas relações, regras e acordos.

Quando ela passa a conviver com os imprevistos, onde em uma brincadeira tem que esperar sua vez, seu momento, seu tempo, ela aprende também a lidar com possíveis frustrações de desejos não realizados na sua vontade. Com essas frustrações é levada a perceber pelo grupo que na vida é necessário “jogo de cintura”, e muitas vezes ceder, fazer uso de sua imaginação e intuição quando se está em grupo (PAGANI, 2003, p.xx).

Para Vygotsky (1989), nas brincadeiras da Educação Infantil, as ações e operações das crianças são sempre reais e sociais. Aqui ela assimila a realidade e o brincar passa ser um caminho para que possa compreender o mundo e está convidada a mudar.

O brincar é um campo de experimentações, não devendo ser considerado apenas uma atividade na qual a criança desgasta suas energias. Através do experimentar ela compreende o mundo a sua volta que também está em constante mudança e inclui conhecimentos aprendidos, não sendo encerrados aqui, porque quando a criança brinca seu conhecimento é de pura curiosidade e invenção (NEGRINE, 1994, p.xx).

Passa também progressivamente a se utilizar de sua memória, das lembranças que arquivou de semelhanças, aprendendo a basear-se em suas experiências, a fim de sair em situação melhor, como também de focalizar sua atenção.

O brincar pode ser uma situação onde predomina o prazer sobre a tensão, favorece o relaxamento e conseqüentemente a emergência de novas ideias, onde a criatividade combina conteúdos dinâmicos conscientes e inconscientes.

Um meio de reconhecimento individual ou de grupo, de suas características sociais, morais e intelectuais em suas múltiplas combinações podem ser vistas através de uma atividade lúdica. De outra forma destaca dificuldades pontos mal desenvolvidos, levando a criança a buscar melhorá-los para preservar sua imagem perante os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as leituras realizadas e os pontos levantados, é possível considerar que brincando a criança descobre o mundo, se desenvolve e aprende. Os tipos de brincadeiras e a forma de brincar se modificam de acordo com a etapa de desenvolvimento que ela apresenta, a cada época, a cada realidade cultural, social e econômica.

A brincadeira auxilia também no desenvolvimento global. A criança exercita e organiza o pensamento, a noção de individualidade, a linguagem, a necessidade de perseverar entre outros. Através da brincadeira exprime seus medos, seus desejos e experiências. De forma simbólica o brinquedo torna-se um meio de expressão.

Se o brincar é algo tão importante no desenvolvimento da criança, é também fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da fala. A adequada aquisição e desenvolvimento da comunicação depende de vários fatores, entre eles: o biológico, o afetivo e o social.

Entre os aspectos biológicos, pode-se destacar o processo de maturação do Sistema Nervoso Central, ou seja, este vai evoluindo, se especializando e todas as suas funções também. O sistema é responsável pelo desenvolvimento global do indivíduo.

Assim, os aspectos afetivos e sociais envolvem a interação com a criança, o estímulo, a confiança transmitida a ela, a atenção dada e tudo referente ao meio ao qual ela pertence.

Ela aprende por intermédio da interação com o ambiente. Essa interação é também realizada com o ato de brincar, já que é uma experimentação do mundo, tanto do real quanto do imaginário e quando começa a simbolizar, fase da brincadeira simbólica, construída gradativamente, propicia que a linguagem evolua com mais rapidez, assim a linguagem influencia na evolução da brincadeira, que auxilia na evolução da linguagem.

Ao contrário, a falta de brincadeira pode deixar sequelas, como dificuldades em se relacionar, medos e outras ainda mais graves. Na dúvida de como lidar com alguma dificuldade em relação ao brincar na infância, ou se a mesma não brinca, é importante que se procure orientá-la da melhor forma possível. Ai entra o papel do educador como mediador e orientador.

A vida infantil é constituída pelo mundo do brinquedo, um mundo criado e recriado pelas crianças, onde ela mesma se autocria. Esse caráter lúdico da vida infantil deve ser preservado e respeitado.

As creches e escolas de Educação Infantil devem garantir que elas possam brincar diariamente, valorizando-a como uma atividade sociocultural importante que caracteriza e garante a experiência da infância. Nessa perspectiva, as utilizações do brinquedo e da brincadeira no cotidiano das instituições devem estar associadas a atividades criativas, autônomas e imaginativas e, simultaneamente, estar em constante relação com as atividades criativas do trabalho e de aprendizagem formal.

A brincadeira é, assim, um espaço de aprendizagem significativa para a criança. Para a criança, viver é brincar e brincar é viver. Desta forma, a finalidade de trabalhar o lúdico como possibilidade na Educação Infantil é importante para que a criança viva o presente com todos os seus direitos.

É fundamental que o educador considere toda a riqueza da cultura lúdica infantil, e todo o repertório corporal que a criança traz consigo para a escola, pois é através do lúdico que ela vive seu próprio corpo, se relaciona com o outro e o mundo ao seu redor.

Assim, o estudo deve ser contínuo, pois, sempre surgem informações e ideias novas estimulando o profissional da Educação a querer saber sempre mais e a utilizá-lo como instrumento pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. 1998. Brasília.
- CRAIDY, C. (Org). **Convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. 1998. Porto Alegre. Ed: Mediação.
- FRIEDMANN, A. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. 2006. São Paulo. Ed: Moderna.
- GUDSDORF, G. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- HORN, M. da G.S. **O currículo na Escola Infantil: a organização da informação em projetos de trabalho**. 1999. Porto Alegre, v. 22, n. 38, p. 51-62.
- LIMA, M.S. **A criança e a cidade**. 1989. São Paulo. Ed: Nobel.
- MORAES, Z. (Org). **Educação infantil: Muitos olhares**. São Paulo, SP Ed: Cortez, 1994, p. 107-130.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. 1994. Porto Alegre. Ed: Prodil.
- NOFFS, N.A. A brinquedoteca na visão psicopedagógicas. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 3.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- PAGANI, T.S. A entrada da criança na escola. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 de jun. 2003. p. 12, Caderno Folha Equilíbrio.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. 1971. São Paulo. Ed: Zahar.
- PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. 1977. São Paulo. Ed: Mestre Jou.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 1989. São Paulo. Ed: Martins Fontes.
- WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 2005. São Paulo. Ed: Cortez, 6ª edição.

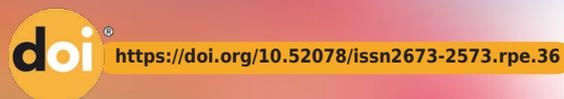
Jucira Moura Vieira da Silva

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Renascença de São Paulo e Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Faveni, Guarulhos, SP e Extensão Universitária em Ensino da Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos, FCE, São Paulo. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

